

O IMPACTO DA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA BAHIA: Análise comparativa entre os números de instituições credenciadas, as matrículas e participação nos programas do ProUni e FIES do Brasil, Nordeste e Bahia.

Prof. Gilberto C. Martins -Economista e Professor do Ensino Superior

Consultor de Ensino e Especialista na legislação do ensino superior

Assessor de Diretoria da Rede UNIRB de Educação e

Superintendente Executivo do SEMESB/ABAMES

A educação superior no Brasil, continua num processo de crescimento nos últimos anos e nos revela que a expansão do ensino superior se mantém apesar das dificuldades apresentadas em relação ao cenário político, econômico e social do país, com graves consequências para o setor, principalmente em relação ao financiamento estudantil.

Nos últimos 15 anos, assistimos vários estágios desta expansão, primeiro foi o processo de expansão das instituições privadas no país com ao advento da CF88 e posteriormente com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB¹, http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument, publicada em 1996, que assegura maior liberdade e estímulo ao setor privado para investir e atuar com legitimidade na educação superior no Brasil.

Passado o período do “bum”, vieram as grandes aquisições e o conseqüente crescimento das instituições de ensino superior e abertura de capital, notadamente pelas aquisições de pequenas e médias instituições pelos grandes grupos. O capital estrangeiro se fez presente em Grupos como: Ilumino; DeVry; Laureate; Kroton; Fenix; Estácio; Anhanguera, firmaram-se fortemente promovendo aquisições e incorporações, passando estas instituições a ingressar no mercado de ações de forma pioneira no Brasil.

O Momento atual é de relativa acomodação do setor, contudo, permanece a possibilidade de crescimento e desta vez são as grandes fusões e a interiorização do ensino que norteiam os investimentos seja pelo crescimento orgânico, seja pelas eventuais aquisições, o que acena para um novo movimento de mercado. Ainda neste cenário Grupo Regionais e locais passaram a se constituir em Players ativos e capitalizados, principalmente na Região Nordeste como é o caso dos grupos: Rede Educação UNIRB, GRUPO MAURICIO DE NASSAU, GRUPO UNIDOM – FACULDADES DOM PEDRO SEGUNDO, todos com base territorial no nordeste brasileiro e que passaram a competir em condições similares aos grandes investidores tornando-se arrojados com programas de expansão forte e contundente no mercado com grande influência em relação ao mercado do nordeste brasileiro principalmente, embora não se atenham exclusivamente a esta região.

O NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL NO NORDESTE E NA BAHIA.

Nos quadros a seguir fica demonstrado o comportamento do mercado local (Bahia), em relação ao Nordeste ao Brasil, numa abordagem comparativa vetorizada para esta análise. Em relação

¹ Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

ao número de Instituições de ensino superior no Brasil, e no Nordeste, e, em particular o quadro da Bahia.

Ao analisar o comportamento dos números inerentes às instituições, quantidade de instituições credenciadas, o número de matrículas, o financiamento estudantil e a oferta de vagas no PROUNI, podemos também prospectar as possibilidades e os impactos que o segmento de negócios exerce sobre a economia do Estado e quanto poderia contribuir para melhorar este cenário a partir de políticas públicas direcionadas e planejadas para o setor sob o ponto de vista local e regional.

QUADRO Nº 1 – NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL x NO NORDESTE E NA BAHIA:

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	CAPITAL	INTERIOR
IES/BRASIL	2.368	845	1.523
PÚBLICAS	298	97	201
FEDERAL	107	64	43
ESTADUAL	118	33	85
MUNICIPAL	73		73
PRIVADAS	2.070	748	1.322
NORDESTE	452	227	225
PÚBLICAS	67	26	41
FEDERAL	29	19	10
ESTADUAL	15	7	8
MUNICIPAL	23		23
PRIVADAS	385	201	184
BAHIA	129	43	76
PÚBLICAS	10	4	6
FEDERAL	6	3	3
ESTADUAL	4	1	3
MUNICIPAL			
PRIVADAS	119	39	70

FONTE: CENSO DO ENSINO SUPERIOR – MEC/2015

O que se observa em primeiro plano é a grande possibilidade de crescimento do setor para a interiorização, visto que a concentração das instituições do ensino tanto no Brasil quanto na Bahia ainda se revela altamente concentrada nas Capitais dos estados.

Por outro lado, observa-se que o mercado da Bahia ainda revela uma grande performance se considerarmos que aproximadamente 25% das IES no Nordeste estão na Bahia, cuja região comporta pelo menos 9 grandes estados: Bahia; Sergipe; Alagoas; Pernambuco; Paraíba; Maranhão; Piauí; Rio Grande do Norte e Ceará.

De acordo com o quadro nº 2 a seguir, o número de matrículas em cursos presenciais e a distância em todas as modalidades apresentam um comportamento também interessante em relação a Bahia.

Dos 7,8 milhões de alunos matriculados no ensino superior nas suas modalidades, só 1,6 milhões estão no Nordeste, dos quais 423 mil estão na Bahia, mas uma vez observa-se que a proporção de matrículas na Bahia ainda é maior relativamente em relação ao volume concentrado na região nordeste, se avaliado pelos números de estados na região.

Observa-se também que 75% dos alunos no ensino superior hoje (ver tabela abaixo) estão concentrados nas instituições particulares de ensino, o que demonstra a clara estagnação e deficiência em relação ao funcionamento das instituições públicas principalmente em relação aos horários e de oferta de cursos e falta de investimentos em expansão e atividades, frente as novas demandas do mercado de trabalho e a realidade do crescimento populacional do país.

QUADRO Nº 2 - Nº DE MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR x NORDESTE x BAHIA

MATRICULAS					
TOTAL		BACHARELADOS	LICENCIATURA	TECFNOLOGICO	Ñ APLICÁVEL
7.828.013	100%	5.309.414	1.466.635	1.029.767	22.197
1.961.002	25%	1.192.196	604.623	142.289	21.894
1.180.068		764.979	334.688	63.118	17.283
615.849		297.798	240.067	73.397	4.587
165.085		129.419	29.868	5.774	24
5.867.011	75%	4.117.218	862.012	887.478	303
1.646.883	100%	1.123.276	370.122	151.396	2.089
582.852	35%	313.475	246.646	20.642	2.089
366.613		224.136	121.938	18.450	2.089
195.705		78.943	114.668	2.094	
20.534		10.396	10.040	98	
1.064.031	65%	809.801	123.476	130.754	-
423.298	100%	281.525	101.130	39.328	1.315
103.913	25%	56.477	44.519	1.602	1.315
48.297		33.753	11.627	1.602	1.315
55.616		22.724	32.892		
-					
319.385	75%	225.048	56.611	37.726	

Fonte: Censo do Ensino Superior 2015 - MEC

O FINANCIAMENTO ESTUDANTIL E O DESCOMPASSO COM A REALIDADE POPULACIONAL.

Sabemos que boa parte da população em idade compatível com o ensino universitário, ou seja jovens na idade de 18 a 24 anos de idade, estão fora das universidades, onde basicamente só aproximadamente 15% destes jovens tiveram acesso ao ensino superior. Um dos graves entraves é a realidade da educação básica e média, que ao invés de preparar melhor os jovens na base da educação para que os mesmos consigam o acesso ao ensino superior com seus próprios méritos, adota-se políticas de cotas como se desta forma fossemos encontrar a solução para o grave problema apresentado acima.

O senador e Educador Cristovam Buarque estudioso nos assuntos que envolve os problemas brasileiros e em especial os da educação, ensina:

“ ...a massificação do acesso ao ensino superior sem uma política pública adequada de investimentos e financiamento estudantil, pura e simplesmente não resolverá o problema da educação no Brasil...”.

O Financiamento público ainda deixa uma lacuna muito grande entre a realidade nacional e o acesso ao ensino superior.

QUADRO Nº 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS CONTRATOS DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL (SisFIES) E A PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS, EM Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS E CONTRATOS ASSINADOS PELO NOVO SisFIES

UF Município	Contrato(s)
+ AC (2)	14.264
+ AL (5)	23.741
+ AM (1)	31.080
+ AP (2)	16.164
+ BA (35)	149.546
+ CE (11)	101.065
+ DF (1)	78.693
+ ES (18)	40.860
+ GO (29)	56.726
+ MA (8)	44.427
+ MG (110)	253.635
+ MS (13)	44.499
+ MT (18)	87.763
+ PA (9)	31.085
+ PB (5)	40.250
+ PE (13)	63.011
+ PI (5)	23.999
+ PR (60)	110.443
+ RJ (33)	138.390
+ RN (7)	35.030
+ RO (9)	16.082
+ RR (1)	6.648
+ RS (73)	103.672
+ SC (55)	54.041
+ SE (6)	24.088
+ SP (158)	543.451
+ TO (7)	11.202
Totais:	2.143.855

Total de Municípios: 694

Não obstante tudo isto, vimos nos últimos períodos de novos ingressantes no ensino superior privado que o volume do financiamento estudantil caiu e as vagas do FIES², ficaram ociosas em mais de 100mil bolsas de financiamento estudantil, numa grave demonstração de descompasso entre a necessidade dos indivíduos e a realidade nacional. Por outro lado, a oferta de vagas pelo PROUNI, não atende as expectativas da demanda existente.

O Sistema público não cumpre o seu papel em relação a oferta e expansão do ensino e por outro lado gasta inadequadamente os recursos numa clara demonstração de que é muito mais caro ao estado assegurar uma vaga de um jovem no sistema público do ensino que subsidiar através do financiamento estudantil. Para o segmento privado suprir esta deficiência é importante e só será possível se houver a consistência e a retroalimentação do financiamento através das políticas públicas convergentes e o efetivo financiamento do ensino que irá permitir fazer frente a esta demanda reprimida.

Por consequência é preciso melhorar a educação nos primeiros níveis para que se possa assegurar um acesso qualitativo e por consequência uma melhoria na qualidade do ensino no 3º grau.

Como se não bastasse esse descompasso, a distribuição do financiamento estudantil ainda representa um grave descompasso no país em relação aos estados do Norte e Nordeste

QUADRO Nº 4 – DISTRIBUIÇÃO DO PROUNI (3 últimos semestres) E SisFIES – NO BRASIL x NORDESTE x BAHIA

QUADRO – 4 - Nº DE BOLSAS DISPONIBILIZADAS PELO PROUNI x CONTRATOS COM O SisFIES³.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BOLSAS PROUNI			FIES jun/15
	2016-1	2015-2	2015-1	
IES/BRASIL	203.602	116.004	213.113	2.143.855
NORDESTE	37.250	31.917	33.088	505.157
BAHIA	8.270	6.250	9.334	149.546

FORNE: SIMEC/MEC (QUADRO 3 R 4

³ Portal do MEC/SIMEC/AÇÕES